

Clubes de Leitura em movimento: integração nas bibliotecas do IFPR

Caroline Candido Veroneze (IFPR) - caveroneze@hotmail.com

Jeanine Geraldo Javarez (IFPR) - jeanine.javarez@ifpr.edu.br

Lisandra Maria Kovaliczn Nadal (IFPR) - lisandra.nadal@ifpr.edu.br

Resumo:

Ações de incentivo à leitura são rotina em bibliotecas e campi do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Assim, a criatividade e engajamento dos profissionais que ali atuam é colocada à prova para chamar a atenção de discentes e servidores e instigar leituras. Nos campi Pinhais e Jaguariaíva os Clubes de Leitura são projetos que visam a aproximação de indivíduos em torno do ato de ler. Em 2019 estes clubes organizaram-se para um primeiro encontro conjunto, com a temática Mulher, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher comemorado em março. O encontro foi realizado em abril, via videoconferência, com apresentação de vídeos e uma dinâmica em formato de jogo. A ação foi bem avaliada pelos campi e pretende-se continuar com atividades similares.

Palavras-chave: *mediação de leitura; TICs; mulheres*

Eixo temático: *Eixo 10: XI Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*

Introdução

Adler e Van Doren (2010), em *Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente*, afirmam que “informar-se é simplesmente saber que algo é um fato. Esclarecer-se é saber além de que algo é um fato, do que se trata esse fato: por que ele é assim, quais as conexões que possui com outros fatos, em quais aspectos são iguais, em quais aspectos são diferentes” (ADLER, VAN DOREN, 2010, p.32). A leitura compartilhada pode abrir espaço para o esclarecimento, através de conexões que vão além do texto, pois envolvem a empatia das discussões em grupo.

Para Scaramussa e Dalvi (2017), os clubes de leitura ainda são uma alternativa para uma melhor apropriação da leitura pois, em geral, são constituídos por um número limitado de sujeitos com participação completamente voluntária e livre de obrigações, indo além da leitura literária realizada em espaços formalmente constituídos, tais como as escolas e universidades. A diferença começa pela disposição física, em formato circular, de modo que não haja figura em destaque e todos consigam olhar uns aos outros.

A biblioteca escolar tem diversos papéis na escola e na comunidade em que está inserida, sendo ambiente de múltiplas aprendizagens. A mediação de leitura, seja ela literária ou informacional, é uma das práticas possíveis para o ambiente, a ser realizada de diversas formas. Para Almeida Junior e Bortolin (2009) professores e bibliotecários curiosos e criativos podem fazer mais em prol da biblioteca escolar, organizando e instigando projetos, eventos, ações culturais e de incentivo à leitura. Os Clubes de Leitura apresentam-se como espaços propícios à mediação de leitura e, quando flexíveis, à curiosidade e criatividade de seus participantes.

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, em 2015 apenas 19% dos entrevistados citaram bibliotecas como lugares em que costumam ler livros (FAILLA, 2016). A promoção de atividades culturais pode auxiliar no aumento deste indicador, atraindo o público interno e externo à instituição. Para tal podem ser utilizadas temáticas específicas para atrair o público e debater questões do cotidiano da comunidade.

No dia oito de março, oficializado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1975, celebra-se o Dia Internacional da Mulher. Propostas que trazem um olhar crítico sobre temas como o papel da mulher na sociedade do século XXI, mudanças e quebra de paradigmas através da leitura e da escrita, e ainda ressaltam o papel dos estudantes como protagonistas destas transformações vão ao encontro do que dizem Almeida Junior e Bortolin (2009) sobre a mediação de leitura literária como um “ato de resistência contra perdas quase-irreparáveis da humanidade” (ALMEIDA JUNIOR, BORTOLIN, 2009, p. 211)

Em 2014, a escritora inglesa Joanna Walsh lançou o projeto #readwomen2014 (#leiamulheres2014) que consistia no incentivo à leitura de livros escritos por mulheres (CONFEITARIA MAG, 2015). No Brasil, em 2015,

Juliana Gomes e duas amigas criaram o Leia Mulheres: um convite à leitura de obras escritas por mulheres, de clássicas a contemporâneas em livrarias e espaços culturais. Segundo o site, o projeto faz parceria com editoras, livrarias e instituições em mais de 100 cidades. (LEIA MULHERES, 2015).

A professora Regina Dalcastagnè, da Universidade de Brasília, no livro *Literatura Brasileira Contemporânea: Um Território Contestado*, concluiu que, entre 1990 e 2004, os homens representaram 75% dos autores publicados no país (a pesquisa incluía três grandes editoras nacionais: Companhia das Letras, Record e Rocco). A autora crê que “a pesquisa chama a atenção para o fato de que ‘literatura’ não é apenas aquilo que está entre as duas capas de um livro, mas algo que envolve muitas outras questões, inclusive sociais, que precisam ser refletidas”. (CONFEITARIA MAG, 2017).

Neste contexto de reflexão sobre a importância da mediação de leitura e da mulher na sociedade e na literatura, tendo também em mente as finalidades da Rede de Bibliotecas do IFPR, de apoiar atividades de ensino, pesquisa e extensão (IFPR, 2015) insere-se o relato dos Clubes de Leitura dos *campi* Jaguariaíva e Pinhais.

Relato de experiência

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) é uma instituição pública federal de ensino vinculada ao Ministério da Educação (MEC) que possui 25 *campi* em todo estado do Paraná (IFPR, 2018). Conforme expresso na sua missão, o IFPR busca promover a educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão (IFPR, 2018). As bibliotecas do Instituto Federal do Paraná atuam como uma rede, seguindo orientações padrão, adaptando-se à realidade do *campus* onde localizam-se. Por vezes ações realizadas em um *campus* assemelham-se à de outros *campi*. Nesse momento cabe aos profissionais a escolha entre aproveitar essa oportunidade para fomentar as atividades e cultivar um elo entre os *campi* ou apenas observar e seguir em frente. Este relato trata de um desses momentos.

O Clube de Leitura do IFPR *campus* Pinhais inicia as atividades em 2018, apesar de já ser sonhado desde muito antes por alunos/as e servidores/as. Os encontros ocorrem semanalmente e seguem as demandas dos participantes, realizando atividades diferenciadas na biblioteca e no *campus*, atraindo a cada encontro outras pessoas. Atualmente a coordenadora do Clube de Leitura é a docente Jeanine Geraldo Javarez e conta com a colaboração da biblioteca, representada pela bibliotecária Caroline Candido Veroneze.

O clube de Jaguariaíva faz parte do projeto “#EscritoPorElas”, coordenado pela auxiliar de biblioteca Lisandra, iniciado em março de 2019. A intenção é trabalhar apenas textos e livros escritos por mulheres, incentivando a leitura no espaço da biblioteca. A discussão acerca do protagonismo da mulher em diferentes espaços é pertinente e relevante principalmente em municípios

menores, que tradicionalmente não possuem sociedades civis organizadas que debatam estas questões. O projeto visa promover atividades culturais em espaços públicos utilizando majoritariamente recursos já disponíveis como livros do acervo do IFPR e da Prefeitura, espaços culturais e instalações do IFPR.

Em 2019 a auxiliar de biblioteca do IFPR *campus* Jaguariaíva Lisandra Maria Kovaliczn Nadal contatou Caroline de Pinhais a fim de trocar ideias sobre o Clube de Leitura, pois estava iniciando um projeto similar em seu *campus*. A partir desse momento já começaram a pensar como poderiam criar momentos de interação entre os participantes dos clubes. Cogitou-se um encontro presencial dos Clubes de Leitura, porém, para isso seria necessário além do planejamento e requisição de transporte no *campus*, o contrato com uma empresa de transporte, que ainda não estava vigente à época. Assim, esse encontro foi agendado para o segundo semestre.

Trocando mais informações sobre as programações dos clubes, foi visto que em março ambos os *campi* utilizaram a temática Mulher por meio de diferentes ações. Sugeriu-se então uma troca de experiências e um encontro virtual entre os clubes, proposta que foi bem acolhida pelos dois *campi*.

Para que um *campus* ilustrasse ao outro as atividades realizadas durante o mês, optou-se pela edição de um vídeo por clube, como forma de troca de experiências. Os vídeos seriam trocados e apresentados no dia do encontro virtual. A decisão do formato desse encontro, no entanto, exigiu maior discussão.

Inicialmente propôs-se a conversa informal de apresentação, troca de experiências e depoimentos. Mas, devido à “frieza” da tela de um computador num encontro à distância, as representantes dos clubes buscaram alternativas que fossem mais dinâmicas e engajadoras para os grupos. A opção melhor avaliada foi a de um jogo com a temática literária.

O jogo produzido pelos clubes de leitura - Senhas de leitura - foi inspirado no programa de televisão “Mega senha”. No Senhas de leitura um participante de cada *campus* o representava e a partir de uma carta sorteada com três títulos de livros, dava dicas para o outro participante que teria que acertar todos os títulos da carta em três minutos. Também foram produzidas regras de pontuação e uma “chave” (como as utilizadas no futebol, por exemplo) para a competição. Mais de dez estudantes interagiram nessa experiência, além de duas docentes e duas servidoras técnico-administrativas. Kauane, aluna e membro do clube de Pinhais disse ter gostado da experiência e que “deu vontade de ler mais, justamente pra melhorar nas próximas vezes”.

O clube de Pinhais realizou as seguintes ações durante o mês de março - que fizeram parte do vídeo enviado à Jaguariaíva - roda de conversa “Eu sou Frida, eu não me Kahlo”, com a convidada Romany Martins; “Oficina de Mandala Lunar”, com a docente Jeanine, que atua como coordenadora do projeto; exposição “Leia Mulheres” de livros escritos por mulheres e sobre mulheres; inauguração do espaço Itinerarte na biblioteca, um espaço para exposições de arte e cultura da comunidade interna e externa do *campus*. A exposição inaugural, organizada por alunos/as do *campus*, também seguiu a temática do

mês, seu título "Mulher: aspectos da perfeição". Jaguariaíva por sua vez teve sua primeira reunião da equipe de alunas voluntárias e produziu um vídeo de apresentação do projeto.

Considerações finais

Nos Clubes de Leitura o diálogo é o centro de todas as ações e encontros. Como os debates partem do conteúdo do livro, os integrantes precisam realizar um esforço de memorização para responder sobre as personagens, suas características, contexto e relações; um trabalho de síntese para ser capaz de elencar os temas principais e momentos chaves da narrativa, além de desenvolver uma crítica para julgar a história, relacionando-a, na maioria das vezes, a experiências pessoais (BURGOS; EVANS; BUCH, 1996, apud SOUZA, 2018, p. 678).

Trabalhar com temáticas previamente combinadas, como "mulheres e literatura", é uma metodologia que agrada aos atuais participantes dos Clubes de Leitura citados, além disso, tem o efeito de atrair outras pessoas das comunidades interna e externa ao campus conforme as variações de ações e temas. Os temas transversais, constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, assim como diálogos sobre minorias são frequentemente abordados nos encontros, inclusive de forma espontânea, por serem assuntos presentes diariamente na vivência das pessoas e em noticiários.

A integração dos clubes do *campus* Jaguariaíva e do *campus* Pinhais do IFPR fortalece o papel social e cultural das bibliotecas, oportunizando o crescimento deste tipo de ação e a colaboração entre as equipes. As primeiras interações, através dos vídeos produzidos, da videochamada e do jogo, foram bem recebidas pelas servidoras e pelos estudantes, fortalecendo laços e incentivando a continuidade dos projetos. Em relação aos equipamentos disponíveis, deixaram um pouco a desejar, comprometendo em parte a execução das atividades. A chamada caiu algumas vezes e o microfone utilizado foi o do próprio computador, cortando os sons algumas vezes e não captando bem as vozes.

Espera-se prosseguir com atividades interativas entre os *campi*, em breve com um encontro presencial e aproveitar oportunidades de diálogo entre os clubes de leitura sempre que possível.

Referências

ADLER, Mortimer Jerome; VAN DOREN, Charles Lincoln. **Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente**. São Paulo: É Realizações, 2010.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado de letras, 2009, p. 205-218.

CONFEITARIA MAG. **#ReadWomen2014: Mulheres, Literatura E Mais Uma Provocação**. Modifica, 24 jun. 2015 atual. 04 jan. 2017. Disponível em: <https://www.modifica.com.br/readwomen2014-mulheres-literatura-e-mais-uma-provocacao/#.XHbcmYhKiUl>. Acesso em: 27 fev. 2019.

DALCASTAGNÈ, Regina. Imagens da mulher na narrativa brasileira. **O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira**, [S.l.], v. 15, p. 127-135, dez. 2007. ISSN 2358-9787. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/3267/3201. Acesso em: 25 fev. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.17851/2358-9787.15.0.127-135>.

FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf. Acesso em: 27 fev. 2019.

IFPR. **Manual de competências**. Curitiba, 2015. Disponível em: <http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/manual-de-competencias.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2019.

IFPR. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PDI-2019-2023-Versao-Consumo-2019.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2019.

LEIA MULHERES. **Sobre nós**. 2015. Disponível em: <https://leiamulheres.com.br/sobre-nos/>. Acesso em: 27 fev. 2019.

SCARAMUSSA, Taiga Bertolani; DALVI, Maria Amélia. O projeto “Leia Mulheres” como espaço de fortalecimento da leitura literária. In: XV CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIC, 2017, Rio de Janeiro. **Anais eletrônico...** Rio de Janeiro: UERJ. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/anais-artigos/?id=1829>. Acesso em: 09 mar. 2019.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 673-695, dez. 2018. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/29187>. Acesso em: 26 fev. 2019.

Agência Financiadora

Instituto Federal do Paraná - PIBEX Jr. (Programa Institucional de Bolsas de Extensão) – bolsa de auxílio financeiro a estudante de curso de Ensino Médio.